



XI Encuentro de Directores y  
X Encuentro de Docentes de  
Escuelas de Bibliotecología  
y Ciencia de la Información  
del MERCOSUR



X EDICIC 2016 BELO HORIZONTE

Asociación de Educación e Investigación en Ciencia  
de la Información de Iberoamérica y el Caribe

# A Biblioteconomia em diálogo com a Arquivologia e a Museologia: desafios e interlocuções em equipamentos culturais

ECI  
ESCOLA DE  
CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO

UFMG  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE MINAS GERAIS

Terezinha de Fátima C. de Souza,  
Marília de A. M. de Paiva,  
Benildes C. M. S. Maculan,  
Célia C. Dias  
(Organizadoras)

**ANAIS**  
**XI ENCONTRO DE DIRETORES E X ENCONTRO DE DOCENTES DE**  
**ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**  
**DO MERCOSUL – EBCIM**

A Biblioteconomia em diálogo com a Arquivologia e a Museologia: desafios e interlocuções em equipamentos culturais

**ANALES**  
**XI ENCUENTRO DE DIRECTORES Y X DE DOCENTES DE**  
**ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA**  
**INFORMACIÓN DEL MERCOSUR – EBCIM**

Biblioteconomía en diálogo con Archivología y Museología: desafíos y diálogos en los centros culturales

ISBN 978-85-65609-05-0

BELO HORIZONTE

ECI/UFMG

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Reitor: Jaime Arturo Ramírez

Vice-Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida

ESCOLA DE CIÊNCIA INFORMAÇÃO - ECI/UFMG

Diretor: Carlos Alberto Ávila Araújo

Vice-Diretor: Adalson de Oliveira Nascimento

XI Encontro de Diretores e X Encontro de Docentes de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul ( MERCOSUR ).

PERIODICIDADE: bienal.

PARTICIPANTES: Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai.

#### COMISSÕES

Organizadora: Terezinha de Fátima Carvalho de Souza (Presidente),

Marília de A. M. de Paiva (Vice-presidente), Benildes C. M. S. Maculan, Célia C. Dias

Científica: (Coord.) Gercina Ângela Borém Oliveria Lima

Comunicação & Divulgação: (Coord.) Dalgiza Andrade Oliveira

Logística: (Coord.) Cláudia Márcia

Financeira: (Coord.) Terezinha de Fátima Carvalho de Souza

#### NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Bibliotecária RT: Graciane S. Bruzinga Borges (CRB6-2820)

A532e Encontro de Diretores e Encontro de Docentes de Escolas de Biblioteconomia e  
2016 Ciência da Informação do Mercosul. (11., 10. : 2016 : Belo Horizonte, MG,  
ECI/UFMG).  
755 f.

Anais [recurso eletrônico] / Anais do XI Encontro de Diretores e X Encontro  
de Docentes de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do  
Mercosul, 18-20 de setembro em Belo Horizonte, MG. / Organizadores:  
Terezinha de Fátima C. de Souza, Marília de A. M. de Paiva, Benildes C. M. S.  
Maculan, Célia C. Dias. – Belo Horizonte, ECI/UFMG, 2016.

ISBN 978-85-65609-05-0

1. Evento – Ciência da Informação. 2. Evento – Pesquisa em Ciência da  
Informação. I. Título. II. Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte – MG.

CDU: 02(063)(81)

#### DIREITO AUTORAL E DE REPRODUÇÃO

Direitos de autor ©2016 para os artigos individuais dos autores. São permitidas cópias para fins privados e acadêmicos, desde que citada a fonte e autoria. A republicação desse material requer permissão dos detentores dos direitos autorais. Os editores deste volume são responsáveis pela publicação e detentores dos direitos autorais.

## COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Gercina Ângela Borém de Oliveira Lima (Coord.)

Profa. Marta Lígia Pomim Valentim

Profa. Cristina Dotta Ortega

Prof. Oswaldo Francisco de Almeida Junior

Coordenadores e secretários de áreas temáticas:

1. Fundamentos teóricos da BCI e Áreas Afins  
Prof. Marta Eloisa Melgaço Neves, Brasil (Coordenação)
2. Organização e Tratamento da Informação  
Profa. Cristina Dotta Ortega, Brasil (Coordenação)  
Profa. Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan, Brasil (Secretária)
3. Recursos e Serviços de Informação  
Profa. Wilma Mercedes Garcete de Martínez, Paraguai (Coordenação)  
Prof. Oswaldo Francisco Almeida Júnior, Brasil (Secretário)
4. Gestão da Informação  
Profa. Marta Lígia Pomim Valentim, Brasil (Coordenação)
5. Tecnologia da Informação  
Profa. Gercina Ângela Borém Oliveira Lima, Brasil (Coordenação)  
Profa. Célia da Consolação Dias, Brasil (Secretária)
6. Pesquisa em BCI e Áreas Afins  
Prof. João, de Melo Maricato, Brasil (Coordenação)
7. Práticas e Inovação Pedagógica  
Profa. Dulcinea Sarmiento Rosemberg, Brasil (Coordenação)  
Prof. Eduardo Valadares da Silva, Brasil (Secretário)

Realização



Agências de Fomento



## SUMÁRIO

### **APRESENTAÇÃO..... 10**

*Terezinha de Fátima C. de Souza, Marília de A. M. de Paiva, Benildes C. M. S. Maculan, Célia C. Dias*

### **PALESTRA DE ABERTURA..... 10**

*Miguel Ángel Rendón Rojas*

### **ÁREA TEMÁTICA 1**

#### **FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA BIBLIOTECONOMIA, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E ÁREAS AFINS**

PAUL OTLET: UM NOME EM ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA, MUSEOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO..... 38

*Guilherme Ribas Aguiar*

LA ENSEÑANZA DE LA ARCHIVOLOGÍA Y BIBLIOTECOLOGÍA EN URUGUAY: CONSTRUYENDO LA INTEGRACIÓN ..... 53

*Paulina Szafran Maiche; María Alejandra Villar Anllul*

O MODERNO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO À LUZ DOS PARADIGMAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO ..... 65

*Jorge Santa Anna*

O BIBLIOTECÁRIO, UM MEDIADOR CULTURAL ..... 82

*Celly Brito Lima; Edmir Perrotti*

LOS TEXTOS ESCOLARES SOBRE ENSEÑANZA DEL CASTELLANO EN URUGUAY EN EL SIGLO XIX Y PRINCIPIOS DEL SIGLO XX ..... 93

*Pablo Lacasagne Lamigueiro*

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE MULTICULTURAL À LUZ DOS PARADIGMAS DE CAPURRO..... 109

*Jorge Santa Anna*

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E SUAS RELAÇÕES COM A TEORIA DE ABBOTT: PROFISSIONALIZAÇÃO EM MEIO À COMPETITIVIDADE ..... 126

*Jorge Santa Anna*

SISTEMA DE INFORMACION DOCUMENTAL: NUCLEO ESTRUCTURANTE DE LA CIENCIA DE LA INFORMACION ..... 144

*Silvia Sleimen; Marcela Coringrato; Marcela Risto; Andrés Vuotto*

A BIBLIOTECONOMIA: UM RECORTE HISTÓRICO DE SUA TRAJETÓRIA..... 159

*Marilucy da Silva Ferreira, Márcia Ivo Braz*

## ÁREA TEMÁTICA 2

### ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- A REPRESENTAÇÃO IMAGÉTICA DAS XILOGRAVURAS: DEFINIÇÃO DE CATEGORIAS ..... 171  
*Viviane Faria Machado; Ana Cristina de Albuquerque*
- DOCUMENTACIÓN AUDIOVISUAL: METADATOS DE ARCHIVOS, BIBLIOTECAS Y MUSEOS ..... 188  
*Silvana Temesio*
- A UTILIZAÇÃO DO MODELO METODOLÓGICO INTEGRADO PARA CONSTRUÇÃO DE TESAURO PARA TRANSFORMAR UM GLOSSÁRIO ESPECIALIZADO EM UM MICROTESAURO ..... 201  
*Heliomar Cavati Sobrinho; Pablo Gomes; Bruna Holanda Cunha; Ana Karoline Barbosa da Silveira*
- CONTRIBUIÇÕES DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO PARA AMBIENTES DE COLABORATIVOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM..... 219  
*Ernesto Radis Steinmetz; Claudio Gottschalg Duque; Tomás Roberto Orlandi*
- DESENHANDO UMA BIBLIOTECA DIGITAL DE OBRAS RARAS: UM ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE FÍSICA ..... 236  
*Robson da Silva Teixeira; Bárbara Michelle de Melo Nóbrega; Amanda Moura de Souza; Solange de Carvalho Lopes*
- REPRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DOCUMENTAL NA ATUALIDADE: UMA REALIDADE EM BUSCA DE NOVOS MÉTODOS E TEORIAS..... 254  
*Cíntia de Azevedo Lourenço*

## ÁREA TEMÁTICA 3

### RECURSOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

- NUEVOS DESAFÍOS PARA PARA LA BIBLIOTECOLOGÍA, LA ARCHIVOLOGÍA Y LA MUSEOLOGÍA: LOS MEMES ..... 266  
*Lourdes García Aguirre*
- VIRTUALIDADE, MEMÓRIA E MUSEU: UM ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA PLÍNIO SUSSEKIND ROCHA ..... 283  
*Robson da Silva Teixeira; Bárbara Michelle de Melo Nóbrega; Amanda Moura de Souza*
- INCORPORACIÓN DE RECURSOS EDUCATIVOS ABIERTOS EN LA ENSEÑANZA: EL SERVICIO DE REFERENCIA A TRAVÉS DEL TIEMPO ..... 303  
*Magela Cabrera Castiglioni; Javier Canzani Cuello*

## ÁREA TEMÁTICA 4

### GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

O PLANEJAMENTO INTEGRADO À VISÃO DO GESTOR: ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA BRASILEIROS ..... 317

*Mônica Erichsen Nassif; Lígia Maria Moreira Dumont*

FORTALECIMIENTO DE LAS BIBLIOTECAS POPULARES DE LA PROVINCIA DE CORRIENTES PARA LA PRESTACIÓN DE SERVICIOS EN LA SOCIEDAD DE LA INFORMACIÓN..... 335

*Adelaida del Carmen Gómez Geneiro; Willans Julio Edgardo García; María del Pilar Salas; María del Carmen Monzón*

UNIVERSIDADE E BIBLIOTECAS NO BRASIL, ESPANHA E MOÇAMBIQUE: QUESTÕES SOBRE A CRISE ..... 351

*André de Souza Pena; Helena Maria Tarchi Crivellari; José Antonio Moreira González; Manuel Valente Mangué*

## ÁREA TEMÁTICA 5

### TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

GESTÃO DE PROCESSOS: ANÁLISE E MODELAGEM..... 367

*Maria Irene da Fonseca e Sá; Maria Veronica Alves*

ACERCA DE LOS USOS DE LAS REDES SOCIALES EN BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS DE ARGENTINA..... 382

*Claudia Nora Laudano*

DISCIPLINAS INSTRUMENTAIS: UMA PROPOSTA DE PORTFOLIO DE PRODUTOS E SERVIÇOS A SER OFERECIDA PELO BIBLIOTECÁRIO MODERNO..... 395

*José Eduardo Santarem Segundo; Márcia Regina da Silva*

## ÁREA TEMÁTICA 6

### PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E ÁREAS AFINS

DIÁLOGOS SIGNIFICATIVOS PARA INTERPRETAR LA FORMACIÓN PROFESIONAL EN LA UNaM ..... 405

*María Arminda Damus; Susana Eunice Jaroszczuk; Adriana Noemí Villafañe*

CONEXÕES ENTRE ARQUIVO, BIBLIOTECA E MUSEU: SIMILARIDADE DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS ENTRE INSTITUIÇÕES – O ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, A BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL LUÍS DE BESSA E O MUSEU MINEIRO .....	422
<i>Rubem Damião Soares Nogueira, Carlos Alberto Avila Araujo</i>	
DOCENCIA E INVESTIGACIÓN HOY: PROBLEMÁTICAS Y PERSPECTIVAS EN EL NORESTE ARGENTINO .....	438
<i>Carlos Gustavo Simon; Anibal Salvador Bejarano; Debora Solange Saldivar; Mirta Juana Miranda</i>	
LAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DE CÓRDOBA (ARGENTINA) FRENTE A LA MULTICULTURALIDAD: SITUACIÓN ACTUAL .....	453
<i>Elida Edith Elizondo; Juan Pablo Gorostiaga</i>	
REPRODUCCIÓN E INVARIANZA EN EL CAMPO DE LA BIBLIOTECOLOGÍA.....	467
<i>Isabel Manassero; Elida Edith Elizondo; Juan Pablo Gorostiaga</i>	
EXPERIÊNCIA EM PESQUISA: A TRAJETÓRIA DO GRUPO DE PESQUISA EM USUÁRIOS DE INFORMAÇÃO .....	478
<i>Marcela Beatriz Verde; Gicelt Nadia Solaro; María Carmen Ladrón de Guevara</i>	
OBJETIVOS, NATUREZA E ESTRUTURA DE PROJETOS DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	501
<i>Marivalde Moacir Francelin</i>	
ABORDAGEM CLÍNICA DA INFORMAÇÃO: um projeto em construção .....	515
<i>Maria L Amorim Antunes; Claudio Paixão Anastácio de Paula; Adriana Bogliolo Sirihal Duarte</i>	

## **ÁREA TEMÁTICA 7**

### **PRÁTICAS E INOVAÇÃO PEDAGÓGICAS**

METODOLOGIAS ATIVAS E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA.....	534
<i>Lidia Eugenia Cavalcante</i>	
USO DE TECNOLOGÍAS Y ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS: LA EXPERIENCIA DE LA CARRERA DE BIBLIOTECOLOGÍA DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL DE LA PLATA, ARGENTINA.....	549
<i>Maria Cecilia Corda</i>	
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA: CONTRIBUIÇÕES DOS MAPAS CONCEITUAIS .....	561
<i>Gabriela Belmont de Farias; Francisca Liliana Martins de Sousa; Thaiana Barros dos Santos</i>	

O DESAFIO DAS PRÁTICAS DE BIBLIOTECA EM BIBLIOTECAS DE MUSEU.....	574
<i>Nilda Cristina Castelló; Liliana Battauz; Silvia Biale</i>	
COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DOS ALUNOS DE BIBLIOTECONOMIA NO CAMPO DAS RELAÇÕES RACIAIS .....	583
<i>Erinaldo Dias Valério</i>	
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ÁREA DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO EM TRÊS UNIVERSIDADES IBERO-AMERICANAS .....	596
<i>Adriana Bogliolo Sirihal Duarte; Martha Sabelli; Aurora González Teruel; Eliane Cristina de Freitas Rocha; Carlos Alberto Ávila Araújo</i>	
FORMAÇÃO REFLEXIVA EM LINGUAGEM DIGITAL PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	610
<i>Cláudio Márcio Magalhães; Fernanda Câmpora Clímaco</i>	
DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFC: INTERLOCUÇÕES DISCENTES.....	627
<i>Gabriela Farias; Eder Narciso de Moraes; Maria Josélia de Oliveira</i>	
EM INSTANTES: ESPAÇO, CULTURA, AÇÃO! .....	638
<i>Zaira Regina Zafalon; Marisa Cubas Lozano</i>	
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA DA UFRN: PROPOSTA METODOLÓGICA PARA SUA REFORMULAÇÃO .....	657
<i>Pedro Alves Barbosa Neto; Luciana Moreira Carvalho; Jacqueline de Araújo Cunha</i>	
PRÁTICA EDUCATIVA DA DISCIPLINA DE ESTUDOS DE USUÁRIOS: SEMINÁRIO DE INFORMAÇÃO INTERAGINDO NO ENSINO E NA PESQUISA .....	676
<i>Maria de Fátima Oliveira Costa; Adriana Nóbrega Silva</i>	
LA CONSTRUCCIÓN DE PARÁMETROS DE EVALUACIÓN COMO HERRAMIENTA DIDÁCTICA: EL CASO DE PLANEAMIENTO EN EL ÁREA DE LA INFORMACIÓN .....	691
<i>Yanet Fuster</i>	
OS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA EM EAD NO BRASIL: UMA ANÁLISE PRELIMINAR.....	706
<i>Miriam de Cassia do Carmo Mascarenhas Mattos Mattos; Orestes Trevisol Neto; Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva</i>	
BIBLIOTECAS SEM FRONTEIRAS NO FOMENTO À LEITURA: O CASO DA BIBLIOTECA TRANSCOL .....	722
<i>Jorge Santa Anna; Suelen de Oliveira Campos; Maria Aparecida de Mesquita Calmon</i>	
DA EXPOSIÇÃO À PRÁTICA EDUCATIVA: DESAFIOS PARA EDUCAÇÃO MUSEAL ....	740
<i>Jezulino Lúcio Mendes Braga</i>	

## APRESENTAÇÃO

Foi em sintonia com seus objetivos e anseios que a Escola de Ciência da Informação se propôs a sediar dois eventos em setembro de 2016 e que se realizam em sequência: o primeiro deles é **XI Encontro de Diretores e o X Encontro de Docentes de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul**, no período de 18 a 20 de setembro, com o tema: “*A Biblioteconomia em diálogo com a Arquivologia e a Museologia*”, seguido pelo **X Encuentro de la Asociación de Educación e Investigación de Ciencia de la Información de Iberoamérica y el Caribe - EDICIC** que apresenta como temática “*Patrimônio, mediações e tecnologias*”, buscando, com isso, propiciar uma oportunidade de diálogos e intercâmbios de saberes, pesquisas e experiências de ensino em todas as áreas envolvidas.

O primeiro encontro de dirigentes dos cursos superiores em Biblioteconomia dos países do MERCOSUL aconteceu no Brasil em 1996, com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), da Assessoria para Assuntos Internacionais do então Ministério da Educação e do Desporto do Governo Brasileiro e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). (SANTOS; NEVES, 2014)

Passados vinte anos, em setembro de 2016, a Escola de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Minas Gerais, terá a oportunidade de receber o XI Encontro de Diretores e o X Encontro de docentes das Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL, com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES).

Nesse longo período, os eventos se consolidaram e, como afirmam Valentim; Rodrigues (2014, p.11)<sup>1</sup>:

---

<sup>1</sup> VALENTIM, Marta Lúcia Pomim; RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. Apresentação. In: VALENTIM, Maria Lúcia Pomim; RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca; ALMEDIA JUNIOR,

O exercício empreendido tornou possível perceber a real possibilidade de construção coletiva. A metodologia de trabalho praticada propiciou aos sujeitos envolvidos no referido projeto, identificar, processar e avaliar as especificidades existentes em cada realidade, ao mesmo tempo em que proporcionou a transposição do individualismo e da fragmentação para a materialidade da construção coletiva.

A metodologia de trabalho adotada gerou ações como apoios na criação de cursos de pós-graduação *stricto sensu*; troca de professores entre cursos de países diferentes, propiciando estágios docentes e visitas técnicas, levando a produção de publicações conjuntas e a criação de sites com informações de interesse comum. (ALMEIDA JUNIOR, 2014)<sup>2</sup>

É importante destacar que a realização contínua desses encontros trouxe um amadurecimento das intenções e compromissos estabelecidos em cada um deles. As áreas temáticas têm se mantido estáveis, porém atualizadas, em decorrência da própria evolução das disciplinas envolvidas e também das interlocuções surgidas entre áreas afins, durante todo o período. Até 2014 foram estabelecidas seis áreas temáticas: Fundamentos teóricos da Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins; Organização e Tratamento da Informação; Recursos e Serviços de Informação; Gestão de Informação; Tecnologias de Informação e Pesquisa em Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins. Em 2016 mais uma área está sendo incorporada às demais: Práticas e Inovação Pedagógicas, em complementação as discussões e proposições realizadas no último evento, em Buenos Aires, na Argentina.

Também em 2014 foi definido o tema a ser discutido agora em 2016: “A Biblioteconomia em diálogo com a Arquivologia e a Museologia, tendo como foco de discussão os espaços de atuação dos egressos, assim como, os desafios e interlocuções entre os diferentes equipamentos culturais”.

---

Oswaldo Francisco de. *Estudos sobre a formação do profissional da informação no Brasil e no MERCOSUL*. Marília: FUNDEPE Editora; São Paulo: ABECIN, 2014. p.9-11.

<sup>2</sup> ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Prefácio. In: VALENTIM, Maria Lígia Pomim; RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. *Estudos sobre a formação do profissional da informação no Brasil e no MERCOSUL*. Marília: FUNDEPE Editora; São Paulo: ABECIN, 2014. p.13-15.

Teixeira Coelho (1997, p.164)<sup>3</sup> apresenta que:

[...] sob o aspecto da macrodinâmica cultural, por equipamento cultural entende-se, tanto edificações destinadas a práticas culturais (teatros, cinemas, bibliotecas, centros de cultura, filmotecas, museus) quanto grupos de produtores culturais abrigados ou não, fisicamente, numa edificação ou instituição (orquestras sinfônicas, corais, corpos de baile, companhias estáveis, etc.).

Esses equipamentos representam espaços para preservação do patrimônio cultural, preocupação que levou a *International Federation of Library Association and Institutions* (IFLA) a criar o grupo *Libraries, Archives, Museums, Monuments and Sites* (LAMMS). As cinco organizações internacionais para o patrimônio cultural, a IFLA (bibliotecas), Ica (arquivos), ICOM (museus), o ICOMOS (monumentos e sítios) e CCCAA (arquivos audiovisuais), que já trabalhavam em cooperação há muito tempo, decidiram intensificar a cooperação relativa às áreas das bibliotecas, arquivos, museus, monumentos e sítios.

Todas essas organizações reconhecem a importância de avançar para uma agenda comum para reforçar a posição das bibliotecas, arquivos, museus, monumentos e sítios na sociedade do conhecimento de hoje e amanhã, e para salvaguardar o mundo cultural escrito, visual e o patrimônio edificado.<sup>4</sup> Juntas compartilham uma missão comum de recolhimento, registo, organização, armazenamento e preservação, proporcionando o acesso ao patrimônio cultural do mundo e produção intelectual em forma documental.

Araújo (2014, p.166)<sup>5</sup> complementa dizendo:

No momento contemporâneo, em que a escassez de informação ou as barreiras ao acesso não são mais tão importantes enquanto desafios a serem superados, volta-se o esforço reflexivo para a própria definição do que é arquivável, o bibliográfico, o museal e o informacional – as decisões humanas sobre o que deve ser destacado e selecionado, para ser tratado, disseminado e preservado para as gerações futuras.

A preservação e o acesso ao patrimônio cultural são questões que, ao mesmo tempo em que representam aproximação de interesses entre as áreas de Biblioteconomia,

---

<sup>3</sup> COELHO, Teixeira. *Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário*. São Paulo: Iluminuras, 1997.

<sup>4</sup> [www.ifla.org](http://www.ifla.org)

<sup>5</sup> ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. *Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível*. Brasília (DF): Briquet de Lemos, 2014.

Arquivologia, Museologia e Ciência da Informação, representam também desafios, uma vez que cada área possui suas características próprias, tornando a temática dos eventos de grande importância e valia.

Em nome da Escola de Ciência da Informação agradecemos a presença de todos que se esforçaram para estarem aqui presentes e oferecer suas contribuições.

Terezinha de Fátima C. de Souza,

Marília de A. M. de Paiva,

Benildes C. M. S. Maculan,

Célia C. Dias.

## EM INSTANTES: ESPAÇO, CULTURA, AÇÃO!

*EN INSTANTES: ESPACIO, CULTURA, ACCIÓN!*

Zaira Regina Zafalon; Marisa Cubas Lozano

**Resumo:** Apresenta resultados de projeto desenvolvido em duas escolas estaduais do município de São Carlos, com foco na formação de um espaço cultural multidisciplinar na escola, envolvendo atividades e estratégias de promoção da consciência cidadã por meio de ações de inclusão digital, cultural e social que abrangem procedimentos, metodologias e práticas inerentes à área de Comunicação, Ciência da Informação e Ação Cultural, para o que conta com a participação de alunos, professores, coordenadores, pedagogos, agentes de leitura e comunidade do entorno da escola bem como bibliotecário, professores e alunos de graduação em biblioteconomia. Em ações voltadas à promoção de atividades culturais comunitárias e à organização de núcleos culturais foi proposto o desenvolvimento de projetos educativos na biblioteca, na sala de leitura e na gibiteca. A escola, dado o papel de formação educacional dos alunos, contribui, por meio de seus recursos educativos, para a formação de cidadãos críticos com engajamento cultural e social. Para tanto, foi promovida a triangulação entre ações incentivadoras, pessoal capacitado e recursos informacionais. Nesse sentido, como ações incentivadoras destacam-se apresentações artísticas, oficinas de grafite, de produção de textos, entre outras formas de expressão cultural; para a capacitação de pessoal, aponta-se a realização de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão, com participação de bibliotecário, graduandos, pedagogos e agentes de leitura como multiplicadores de cultura e de formação continuada; como recursos educativos entende-se a promoção, incentivo e uso de ambientes culturais diversificados, dentre eles biblioteca, gibiteca e sala de leitura.

**Palavras-chave:** Prática pedagógica. Recursos educativos. Comunicação. Cultura. Cidadania.

**Resumen:** Presenta los resultados del proyecto desarrollaron en dos escuelas públicas de São Carlos, se centra en la formación de un espacio cultural multidisciplinar en la escuela, que implica actividades y estrategias para promover la conciencia pública a través de acciones de procedimientos digitales, culturales y sociales de inclusión que cubre, metodologías y prácticas inherentes al área de la comunicación, ciencias de la información y de acción cultural, por lo que con la participación de estudiantes, profesores, ingenieros, maestros, agentes de la lectura y la comunidad que rodea la escuela, así como bibliotecarios, profesores y estudiantes título en ciencias de la biblioteca. En las acciones para la promoción de las actividades culturales de la comunidad y la organización de los centros culturales se propuso el desarrollo de proyectos educativos en la biblioteca, sala de lectura y Gibiteca. La escuela, dado el papel de los estudiantes de formación educativa contribuye, a través de sus recursos educativos para la formación de ciudadanos críticos con el compromiso cultural y social. Por lo tanto, se promovió la triangulación entre las acciones aumentadores de presión, personal capacitado y recursos de información. En este sentido, como potenciadores de acciones destacan las representaciones artísticas, talleres de graffiti, la producción de textos, entre otras formas de expresión cultural; para la formación del personal, los puntos para llevar a cabo la enseñanza integrada, investigación y extensión, con la participación bibliotecario, estudiantes graduados, profesores y agentes de lectura como multiplicadores de la cultura y la educación continua; como recursos

educativos significa la promoción, estímulo y el uso de diversos entornos culturales, incluyendo biblioteca, sala de lectura y Gibiteca.

**Palabras-clave:** Práctica pedagógica. Recursos educativos. Comunicación. Cultura. Ciudadanía.

## 1 INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios da escola, atualmente, é a formação de cidadãos críticos e de leitores eficientes, que consigam compreender as múltiplas funções sociais da leitura e da cultura. No entanto, este desafio não é exclusivo do professor, mas de todos os envolvidos na formação do indivíduo, dentre eles, o bibliotecário.

De acordo com o Currículo do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2012), a centralidade da competência leitora e escritora, que a transforma em objetivo de todas as séries/anos e de todas as disciplinas, assinala para os gestores a necessidade de criar oportunidades para que os docentes também desenvolvam essa competência. Em outras palavras, todos os atores no cenário escolar, de diversas áreas, devem comprometer-se com a leitura e a escrita, em prol da formação de leitores e escritores competentes.

Partindo desse princípio, a escola interessa-se pela criação e desenvolvimento de espaços culturais multidisciplinares, pois vislumbra a oportunidade de oferecer aos alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais e do Ensino Médio, ações de formação de leitores competentes e de atores culturalmente críticos.

Tendo em vista o papel de subsidiar as práticas pedagógicas da escola, este artigo apresenta o projeto *Em instantes: espaço, cultura e ação*, cujo objetivo foi contribuir com recursos para o estímulo e gosto pela leitura dos mais diferentes gêneros literários, buscando sempre a disseminação de títulos e promovendo o gosto literário dos alunos. Nesse processo, a escola, com a participação do bibliotecário, sistematizou atividades relacionadas à prática da leitura na escola, oferecendo regularmente ações que incentivassem o gosto pela leitura de textos culturais diversos.

Entende-se que a escola seja um lugar de produção e difusão de conhecimento, de promoção do encontro contínuo entre leitores, textos e escritores nas mais diferentes possibilidades. Para que espaços culturais multidisciplinares façam parte do contexto escolar precisam estar inseridos no cotidiano do aluno e da comunidade e terem ações que exerçam não somente a promoção da leitura, mas que sejam voltadas ao acesso a toda e qualquer



estrutura textual, imagética e cultural de modo a contar com a integração de esforços de alunos, professores, coordenadores, bibliotecários e comunidades.

O projeto foi realizado em duas escolas da rede pública estadual paulista, no município de São Carlos/SP, que atende alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio, ambas as escolas localizadas em regiões da periferia da cidade. As atividades coletivas foram desenvolvidas por docentes e alunos de graduação do curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos - Campus São Carlos, e contou com a colaboração de bibliotecário que atua como Analista Sociocultural na Diretoria de Ensino Região de São Carlos/SP.

### 1.1 Justificativa

Para motivar o pertencimento dos espaços culturais multidisciplinares na vida escolar do aluno e na cultura da comunidade é preciso que, além de um ambiente convidativo e agradável, sejam oferecidas atividades variadas e com pessoal capacitado para que todos saibam que esse ambiente é para ser usado, desfrutado, compartilhado e (re)construído todos os dias.

Para promover a leitura, os recursos informacionais dos espaços culturais multidisciplinares devem ser variados e contar com livros e outras fontes de informação, desde obras de ficção a documentários, quer sejam impressos ou eletrônicos, com acesso presencial ou remoto. Porém, é a organização do ambiente e a oferta de atividades que garantem o funcionamento e, principalmente, a obtenção dos documentos que buscam. Desse modo se entra em contato com outros universos de modo a enriquecer e aumentar seu repertório cultural.

Em Retratos da Leitura do Brasil, edições de 2001, 2008, 2011 e 2015, são apresentados os índices de leitura nacionais.

Na pesquisa de 2001 fica clara a dinâmica de que o acesso aos recursos informacionais relaciona-se à distribuição de renda no país e à população alfabetizada. Somente 14% destacam-se como leitor corrente, sendo religião o gênero preferido, seguido de literatura infanto-juvenil. A relação entre nível de escolaridade e o gênero de leitura mostra que quanto maior o primeiro mais se lê literatura e ciências em geral, em detrimento de leitura religiosa, o que justifica a atinência do projeto quanto à contribuição que se pretende dar para a formação de cidadãos críticos. No período coberto por essa edição da pesquisa destaca-se que 14% da



população alfabetizada no Brasil, com mais de 14 anos, declara não ter qualquer hábito de leitura. Pelo fato de o acesso a livros ser maior na idade escolar, torna-se decisiva a influência do grau de instrução na leitura (RETRATOS..., 2001).

A edição de 2008 mostra-se muito relevante para a conjuntura desta pesquisa, haja vista a amostra muito próxima à realidade do público escolar envolvido e de seu entorno: por classe social, com índice de participação de 39% da classe C e 42% da classe D; por renda familiar, com 28% entre 1 e 2 salários mínimos, e 32% entre 2 e 5 salários mínimos; por região geográfica, 42% é da região sudeste do Brasil. Embora seja reconhecido que a leitura seja fonte de conhecimento, 77% dos brasileiros optam, em seu tempo livre, por assistir televisão, 53% por ouvir música e 50% descansar. Dentre os pesquisados, 51% dedicam-se à leitura de 1 a 3 horas por semana e 29% declaram que o período em que mais leu na vida foi até os 10 anos de idade. Dado que o fator que mais influencia os leitores na escolha do livro se dá pelo tema (63%), entende-se que a criação de espaços culturais multidisciplinares promova maior índice de participação e de consciência crítica de leitura de mundo. Como o ambiente e o exemplo dado apresentam forte interferência na formação cidadã, a pesquisa mostra que, entre o público não leitor, 59% nunca viu o pai em casa lendo e 54% a mãe, o que reforça a necessidade de a escola promover interferência nesse processo. Dentre as principais formas de acesso ao material de leitura estão o empréstimo por outras pessoas (45%) e por bibliotecas (34%), o que reitera a importância de ações colaborativas com alunos e com a comunidade. Outra justificativa para as ações propostas nesse projeto se dá mediante o fato de que 3 em cada 4 brasileiros não vão às bibliotecas. Nesta edição ganha destaque o fato de que na categoria de não leitores encontram-se aqueles com renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos (34%) e entre 2 e 5 (29%), com concentração na classe social D (50%) e C (33%). Entusiasma-se com os resultados que podem ser obtidos pelo fato de que crianças e jovens leem mais do que adultos e de que quem está na escola lê mais do que aquele que não é estudante (AMORIM, 2008).

Nos resultados obtidos na edição de 2011, a participação das classes C (51%) e D (24%) continuam significativas. O índice que aponta assistir televisão no tempo livre aumentou (85%) em relação à edição anterior (77%) e o de leitura baixou (de 36% para 28%), apesar de ser considerado que ler é fonte de conhecimento para a vida (antes 42% e agora 64%). Percebeu-se queda também quanto à média de livros lidos, tanto nos últimos 3 meses

da pesquisa (de 2,4 a 1,85) quanto na média anual (de 4,7 para 4,0). Houve queda considerável na opção pelos seguintes gêneros: literatura infantil, poesia, história em quadrinhos e literatura juvenil, o que mostra que nosso foco nas atividades possa ser concentrado neste tipo de leitura por conta do público envolvido no projeto. A temática continua sendo o fator que mais influencia na opção sobre o que ler. Destaque marcante se dá diante da alteração dos índices de influência de leitura. Na edição de 2008, 49% afirmavam que a mãe era destaque nesse processo, seguido do professor, com 33%. Entretanto, em 2011, percebe-se um decréscimo quanto à participação da mãe (43%) e um salto quanto à participação do professor (45%), responsável, inclusive pela formação de público leitor para 45% dos entrevistados. Isso mostra a relevância não somente do ambiente escolar, mas, principalmente, do professor como formador da cidadania e do espírito crítico do aluno e da comunidade. Outro índice que envolve a família e que sofreu baixa em relação à edição anterior é a percepção de que não ver a mãe lendo (63%) exerce grande influência quanto ao público não leitor. O empréstimo de livros por bibliotecas também apresentou decréscimo (de 34% para 26%), talvez pelo fato de, apesar de Lei promulgada recentemente que obriga escolas a terem bibliotecas, não haver incentivo ou políticas públicas voltadas para a implantação de equipamentos culturais diferenciados, índice confirmado pelo fato de que, embora se tenha conhecimento de bibliotecas públicas por 67% dos entrevistados e de fácil acesso para 71%, somente 7% usa frequentemente. O uso da internet e de novas tecnologias de informação e comunicação, não abordado em edições anteriores, está presente como atividade diária para 18% e algumas vezes na semana por 15%, o que nos mostra a necessidade de ampliar a oferta de ações diversificadas nos espaços culturais multidisciplinares (FAILLA, 2012).

Apesar da falta de políticas públicas voltadas para bibliotecas, a edição de 2015 mostra que entre os que frequentam a biblioteca sempre ou às vezes consideram-se bem atendidos e gostam muito deste espaço, reforçando a importância de espaços que, assim como as bibliotecas, sejam culturais e multidisciplinares (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016).

Organizar espaços culturais multidisciplinares, tendo em vista o público que deverá atender, é requisito essencial para que seja possível estabelecer o processo comunicativo entre documentos e leitores, mas, principalmente, para contribuir para o desenvolvimento da cidadania crítica. Oportunizar a aliança entre aspectos teóricos e práticos bem como promover

a convivência entre alunos do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação aos usuários de unidades de informação para, assim, definir as melhores soluções também é fator único e necessário à formação profissional dos alunos.

Considerando-se esse cenário, este projeto foi ofertado recorrendo aos procedimentos metodológicos inerentes à Biblioteconomia e à Comunicação para a definição de fluxos e processos de trabalho, estrutura e organização de funções e rotinas de serviços que complementem o ensino-aprendizagem, especificamente procedimentos adotados quanto ao diagnóstico documental, definição do arranjo na organização do acervo, separação, registro, codificação, preparo técnico do material, arranjo físico, estruturação do catálogo para consulta e disponibilização do acervo organizado. O projeto forneceu, também, a possibilidade de vivenciar a organização de várias atividades em parceria: Universidade (alunos e docentes), Diretoria de Ensino (bibliotecário), e escolas (professores, coordenadores e alunos).

A importância das unidades de informação na sociedade vem sendo reconhecida dado que, desde a antiguidade, quando, com o surgimento da escrita e, portanto, do registro, surgiu à necessidade de organizar o conhecimento, bem como oportunizar atividades culturais multidisciplinares. No contexto atual sua relevância torna-se ainda maior, visto que, além de dar suporte às diferentes atividades demandadas, também cria práticas informacionais, culturais, de pesquisa, de leitura e de participação social.

## 1.2 Objetivos

Como objetivo geral buscou-se desenvolver espaços culturais multidisciplinares, com diversificados ambientes de aprendizagem no qual aluno, corpo docente, técnico e administrativo das escolas, junto com a comunidade de seu entorno, pudessem ter condições de interagir com o universo da cultura, da leitura e das artes, quer seja pela biblioteca, sala de leitura e gibiteca, quer seja pelas atividades multidisciplinares desenvolvidas.

Para isso, foi importante haver a triangulação de aspectos como recursos informacionais disponíveis, instalações adequadas e atraentes e pessoal capacitado. Considerou-se, então, as necessidades do público, livre acesso aos recursos informacionais, horários flexíveis, equipamentos e recursos variados para serem usados, como recursos didáticos, acervo diversificado, ambiente acolhedor, diversidade de ações. Dentre as ações desenvolvidas destacam-se oficinas culturais de artes, literatura, graffiti, saraus, contação de histórias, encontro de escritores, discussões sobre leituras programadas, entre outras.

Desse modo, tendo como base a proposta do projeto, de criação de espaços culturais multidisciplinares, recorreu-se aos seguintes objetivos específicos:

a) favorecer o acesso, o uso e o reuso aos recursos informacionais e educativos nos variados ambientes culturais existentes na escola, dentre eles biblioteca, gibiteca e sala de leitura, por meio de metodologias de seleção, organização, catalogação, identificação, oferta e ampliação de produtos e serviços, consultas ao acervo, empréstimo domiciliar, hemeroteca, levantamento bibliográfico;

b) promover ações culturais, formadoras, incentivadoras e cidadãs, por meio de saraus culturais, com leitura pública de textos, apresentações artísticas, oficinas de grafite, de produção de textos e de artesanato, entre outras formas de expressão cultural, musical, jogos de xadrez, dama, dominó e outros coletivos, exposições de fotos, de quadros, encontros com escritores, grupos de leitura, palestras, participação de poetas, escritores, artistas plásticos, escritor mirim, apresentações artísticas, atividades de teatro para as crianças, concursos literários ou de conhecimento, gincana cultural;

c) promover capacitação de pessoal com a realização de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão, com participação de graduandos, pedagogos e agentes de leitura como agentes multiplicadores de cultura e de formação continuada.

## **2 A RELAÇÃO ENTRE LEITURA E CULTURA: A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA, DO PROFESSOR E DO BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR CULTURAL**

A leitura como uma fonte de prazer e de aprendizado exerce um papel importante na vida das pessoas desde os primeiros anos e pode seguir pela vida toda. Muitas crianças e adolescentes concebem a leitura de obras literárias como uma obrigação e não como uma atividade prazerosa, o que contribui para o aumento de não-leitores.

Fonseca (1992, p.81) afirma que: “Ler é muito mais do que responder a um estímulo psicofisiológico, receber uma mensagem ou consumir um bem cultural”. Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p.82), por sua vez, afirmam que

Ler é um processo em que o leitor é instigado a desenvolver, por meio do trabalho mental entre as unidades de pensamento, a construção de significados com base nos conhecimentos já incorporados no seu repertório. Significa estabelecer vínculos entre um número cada vez maior de informações. Ler é, portanto, transformar a mensagem escrita em mensagem sonora, compreender, analisar e associar com a realidade.

Para que alunos possam ter uma boa formação enquanto leitores é importante que encontrem sentido naquilo que leem, o que exige que os textos selecionados tratem de assuntos que conheçam e que façam parte de suas conversas. Pimentel, Bernardes e Santana (2007) afirmam que quando o leitor vive e consegue dialogar com o texto, a ponto de imaginar o mundo do autor, então esse leitor conseguiu fazer uma leitura completa. Assim, o leitor torna-se um co-autor, pois recria o texto conforme a sua visão do mundo. Por meio da leitura é possível refletir, contestar, concordar, esclarecer dúvidas, sem dizer que também desperta alegrias e tristezas, fazendo enfim que, leitores sejam mais humanos.

Para promover a leitura é necessário ter um ambiente agradável e convidativo com tapetes coloridos, almofadas, estante ou prateleiras com novidades, cestos, baú com revistas e jornais, entre outros; um acervo atualizado e organizado, para que o aluno encontre o que procura; produtos e serviços que atendam a demanda de seu público, pessoal capacitado e interessado no que faz. Realizam-se as atividades de contação de histórias que oferecem aos alunos momentos prazerosos, chamando a atenção para o interesse de novas leituras, além de proporcionar uma ocupação sadia das horas vagas, enriquecimento do vocabulário, facilidade de expressão, aperfeiçoamento da linguagem e da capacidade de atenção, adquirindo novos conhecimentos e orientação do pensamento. Tal atividade pode ser acompanhada de oficinas de artes onde as crianças irão interpretar o seu entendimento de acordo com sua imaginação, nessa hora a liberdade de expressão pode transformar as perspectivas do ato de ler. Novas descobertas poderão surgir de acordo com a criação de cada um.

Wendelin e Zink (1983 *apud* BORBA, 2000) afirmam que os adolescentes variam muito seus interesses pela leitura. Os interesses podem variar de acordo com a idade, grau de escolaridade, capacidade de compreensão do texto, fatores sócio-econômicos, entre outros. Portanto, diante da relação entre leitores e leitura, pode-se contar com espaços culturais multidisciplinares, dada a responsabilidade da escola com a formação de leitores.

Além da escola e da sociedade, o ambiente familiar é um fator importante para a motivação da leitura. É por meio da educação dos seus pais que os alunos reconhecem que o ensino da leitura inicia-se nos primeiros anos escolares. Borba (2000) destaca que os pais devem incentivar seus filhos em atos de leitura desde pequenos e, mais que isso, que os pais servem de modelo a seus filhos e, assim, se forem leitores regulares, certamente despertarão neles a curiosidade pela leitura e o desejo de ler.

A movimentação da família com vínculos culturais se forma, num primeiro momento, com a observação da participação dos pais em tais cenários. Entretanto, sem que haja um espaço no qual a família se sente parte, esse processo de aculturação fica prejudicado. As crianças que são criadas em um ambiente receptivo à cultura assumem papel de atores e não de repetidores culturais. Raimundo (2009) afirma que, caso a família não se deixe envolver, será mais difícil o trabalho dos professores com essas crianças.

O papel do professor é de agente mediador da cultura e, por vezes, é com ele que os alunos tem o primeiro contato neste cenário. O professor é também um transmissor de cultura, pois o seu conhecimento adquirido durante sua formação facilitará o desenvolvimento da educação dos alunos e comunidade escolar. Sempre que o professor lê para a turma revela as múltiplas possibilidades que os textos oferecem.

Em relação à leitura, Borba (2000) nos leva a compreender que o professor seria a pessoa indicada para criar condições adequadas para a motivação dos alunos, pois, na escola, é ele quem participa desse processo, quem estuda, lê e expõe seus interesses de leitura. Para a realização da leitura é necessário considerar critérios de seleção de texto, feitos por ele e submetidos aos alunos.

Segundo Costa (2007), quanto ao professor convém saber escolher corretamente a obra; ter domínio acerca do conteúdo a ser ministrado; saber qual o momento certo de avançar ou de pausar na aprendizagem do leitor; permitir a compreensão da obra; conhecer o interesse dos alunos, o universo deles, contextualizar; conhecimento da produção literária para crianças e seus lançamentos recentes; dar preferência a textos inovadores e livres de opiniões; estimular o senso crítico; falar e escrever corretamente; ficar atento a variedade de temas; e ser um questionador.

Convém ao professor, ao término de uma leitura, provocar seus alunos para a discussão. Dessa forma, em vez de o aluno tentar descobrir o que o autor queria dizer com aquelas palavras, ele responderá a questão criando seu próprio texto.

O professor não conseguirá fazer o aluno ter gosto pela cultura multidisciplinar, caso ele não reconheça, também, a sua importância. De toda forma, o professor pode contar com a ajuda do bibliotecário para que, em um trabalho coletivo, seja possível despertar a motivação dos alunos pela leitura.

O papel do bibliotecário, enquanto mediador cultural, é fundamental no processo de promoção e ação cultural para o público da escola e da comunidade em que está inserida. É ele quem introduz o aluno no mundo mágico da cultura e compartilha o prazer de ler, conhecer, descobrir, agir e interferir no mundo em que se insere.

Para que o papel de mediador se torne mais efetivo, é muito importante conhecer a sua comunidade leitora. Outro fator importante é a interação entre professor, pais e mediador cultural pode ser fator de aumento do interesse das crianças e jovens na descoberta de diferentes textos e recursos informacionais.

### 3 ESPAÇOS CULTURAIS MULTIDISCIPLINARES

Dada a importância de questões de acesso à informação e letramento informacional, os espaços culturais multidisciplinares devem assumir-se, aliados ao avanço das novas tecnologias da comunicação e da informação, como pontos de referência e opção para concentração de pessoas e de difusão da cultura. Esses espaços apresentam condições de se vincularem como centro de informação e de auto-aprendizagem, não só por oferecerem vários materiais bibliográficos, mas por favorecer aos alunos que vivenciem, conheçam e interessem-se por diversificada gama de informações, o que possibilita melhoria na alfabetização, na leitura verbal e não-verbal e na compreensão crítica do universo em que se inserem.

Entende-se que o espaço cultural multidisciplinar, quando inserido no contexto educacional, tenha condições de colaborar com o desenvolvimento de programas educacionais e de fazer parte, junto à escola, da ação educacional participativa. Tais espaços devem tornar-se presentes dentre aqueles existentes no processo de preservação e de difusão da cultura na sociedade para que seja possível cumprir, junto com a escola, o papel de organizador e difusor da produção cultural e científica junto às crianças e jovens que frequentam as escolas públicas brasileiras.

Os serviços e os produtos que os espaços culturais multidisciplinares devem se prestar a oferecer são vários e vão desde consultas locais, empréstimos domiciliares, orientação de pesquisa até o desempenho de funções culturais, educativas, técnicas e de formação continuada.

As funções culturais voltam-se ao provimento, de forma interdisciplinar, de diversas atividades como apresentações artísticas; jogos com participação coletiva; contação de

histórias; exposições; encontros com escritores e artistas; concursos literários ou de conhecimento; oficinas; realização de sarau cultural.

As funções educativas são assumidas diante do desenvolvimento da criatividade, do fomento à leitura e à pesquisa, e da informação e orientação para a vida e a educação para o lazer. Destacam-se atividades como estratégias de comunicação com o público escolar e do entorno: material informativo; redes sociais; blog; mural; jornal cultural.

Como funções técnicas destacam-se a organização e o gerenciamento dos recursos informacionais, explorando-os e difundindo-os junto à comunidade escolar, além de facilitar o acesso a esses recursos por meio de desenvolvimento de serviços de sinalização interna e externa, decoração de paredes com graffiti.

Dentre as funções de formação continuada de agentes multiplicadores faz-se necessário promover ações quanto ao uso dos recursos informacionais e da informação obtida, quanto à compreensão das estratégias desenvolvidas e, principalmente, quanto ao desenvolvimento de competências voltadas à capacitação de agentes culturais multidisciplinares, o que envolve a realização de eventos de sensibilização e conscientização da equipe multidisciplinar da escola.

Com base no papel sócio-educativo que os espaços culturais multidisciplinares devem assumir é possível avaliar a abrangência das ações executadas neste projeto como: [a] a promoção de situações que favoreceram a ampliação de conhecimentos haja vista sua atuação como fonte cultural; [b] a oferta de um ambiente aos alunos que colabore para a pesquisa e a leitura; [c] a disposição de recursos que contribuam para o processo educativo e como complemento ao ensino-aprendizado; [d] o incentivo aos alunos a frequentarem outras espaços em busca de cultura e entretenimento; [e] a realização de atividades que promovam ações colaborativas com outras unidades de informação; [f] a revitalização, entre os jovens, de práticas escolares de leitura como ouvir e contar histórias; [g] a incorporação de práticas permanentes de leitura na escola; [h] a promoção de interação entre alunos de diferentes séries e entre professores de diferentes áreas; [i] o incentivo da leitura por prazer, promovendo o gosto pela leitura e estímulo à descoberta das preferências.

Os espaços culturais multidisciplinares requerem, portanto, ambientes diversificados de aprendizagem no qual os alunos e a comunidade tenham condições de interagir com o mundo da cultura, da leitura, das tecnologias, e, principalmente, com o lugar em que se insere.



#### 4 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS PARTICIPANTES E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A comunidade potencialmente atendida nesta atividade envolveu alunos, professores, funcionários e comunidade do entorno das duas escolas estaduais paulistas, em São Carlos/SP; professores e alunos do curso de bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar; bibliotecário e professores vinculados à Diretoria de Ensino Regional de São Carlos.

Uma das escolas participante contava, no ano de 2013, com 611 alunos, sendo 373 alunos no Ensino Fundamental – Anos Finais e 238 alunos no Ensino Médio. Situa-se em um bairro de população trabalhadora de baixo poder aquisitivo, com renda familiar de até quatro salários mínimos. Muitos alunos assumem as tarefas da casa no intuito de ajudar os responsáveis, que trabalham fora; alguns alunos também contribuem para a renda familiar, trabalhando no período contrário ao estudo. Os alunos possuem recursos escassos para investir em internet, livros, revistas, jornais ou outros materiais que ampliam seu universo cultural: cerca de 21% possuem acesso à internet em casa, menos de 12% leem periodicamente – notícias, livros –, e menos de 5% compram livros. Sendo assim, ações efetivas, que estimulem a leitura e escrita, são necessárias e importantes no sentido de contribuir tanto para a aprendizagem quanto para a ampliação do horizonte cultural da comunidade escolar que ainda possui acesso restrito ao universo da leitura.

A segunda escola atende cerca de 880 alunos. No Ensino Fundamental – Anos Finais, Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos. A escola atende tanto alunos do entorno como alunos da zona rural, advindos de famílias trabalhadoras e de renda baixa, que vê na escola a possibilidade de mudança na vida dos filhos. Os momentos de lazer ou de cultura estão presentes no cotidiano dos alunos, porém em momentos pontuais, que não se articulam com a escola. Parte dos alunos que estuda na Educação de Jovens e Adultos é de alunos trabalhadores que assumiram o sustento da família e que veem a educação escolar como uma oportunidade de se qualificar e competir por melhores empregos.

O projeto foi desenvolvido de janeiro a dezembro de 2014 e as atividades estão sinalizadas a seguir, divididas semestralmente:

a) atividades desenvolvidas de janeiro a junho de 2014: familiarização com local; diagnóstico do ambiente informacional: estrutura, pessoal, recursos informacionais; seleção de agentes multiplicadores de cultura (atividades desenvolvidas em cada uma das escolas);

definição de estratégias locais com agentes multiplicadores; formação continuada de agentes multiplicadores de cultura; oferta da ACIEPE<sup>99</sup> *Princípios e Práticas de Organização de Unidades de Informação*; oferta da disciplina *Estágio em Centros de Informação*; evento de formação de agentes de cultura; evento de sensibilização e conscientização da equipe multidisciplinar da escola; avaliação parcial das atividades por parte dos agentes multiplicadores locais;

b) atividades desenvolvidas de julho a agosto de 2014: redefinição de estratégias locais com agentes multiplicadores locais, diante da avaliação parcial; formação continuada de agentes multiplicadores de cultura; ACIEPE *Princípios e Práticas de Organização de Unidades de Informação*; oferta da disciplina *Estágio em Centros de Informação*; evento de formação de agentes de cultura; evento de sensibilização e conscientização da equipe multidisciplinar da escola; elaboração de relatório final.

As inscrições para participar do projeto eram feitas via sistema informatizado para os alunos de graduação do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, e com o coordenador do projeto, via email, opção disponível aos membros da comunidade externa à UFSCar.

O método adotado neste projeto envolveu ações de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas na Universidade Federal de São Carlos, em consonância com aquelas desenvolvidas nas duas escolas públicas estaduais participantes.

Como procedimentos metodológicos, citam-se aqueles voltados: [1] ao curso de bacharelado de Biblioteconomia e Ciência da Informação, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, indicado na participação de docentes e discentes na oferta das disciplinas; [2] às atividades de pesquisa, junto ao Grupo de Pesquisa Tecnologia em Ambientes Informacionais, indicadas na possibilidade de desenvolvimento de pesquisas de Iniciação Científica na Linha de Pesquisa Ambientes informacionais e leitura, que estuda o enfoque da leitura nos variados universos culturais, educacionais e políticos; [3] às atividades de extensão, por meio da participação de docentes e discentes da UFSCar, de bibliotecário, professores e coordenadores da rede pública escolar,

---

<sup>99</sup> ACIEPE, acrônimo de Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão, são uma experiência educativa, cultural e científica que, por meio da articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, com a participação de professores, técnicos e alunos da UFSCar, procura viabilizar e estimular o seu relacionamento com diferentes segmentos da sociedade.  
<<http://www.proex.ufscar.br/site/menu-1/aciepes>>.

na oferta semestral de ACIEPE intitulada *Princípios e Práticas de Organização de Unidades de Informação*.

Ademais, outras atividades foram realizadas nas próprias escolas, conforme descritas: apresentações artísticas; jogos com participação coletiva; contação de histórias; exposições; encontros com escritores, poetas, artistas plásticos; concursos literários ou de conhecimento; oficinas; realização de sarau cultural para apresentação dos resultados dos alunos e membros da comunidade; comunicação com o público escolar e do entorno a partir de material informativo; redes sociais; blog; mural; jornal cultural; formação continuada de agentes multiplicadores quanto ao uso dos recursos informacionais, das estratégias desenvolvidas, da informação obtida e no desenvolvimento de competências voltadas à capacitação de agentes culturais multidisciplinares; realização de evento de sensibilização e conscientização da equipe multidisciplinar da escola; desenvolvimento de serviços de sinalização interna e externa dos espaços culturais multidisciplinares criados; decoração de paredes com *graffiti*.

O processo de criação de espaços culturais multidisciplinares considerou dois pontos de vista básicos: o intelectual e o material. O intelectual diante da preocupação de servir a um público que pede conhecimento, podendo ser esse público especializado ou não. O material foi a preparação técnica dos espaços para que fossem definidas condições de atender rápida e acertadamente as consultas do seu público.

Nesse sentido, o procedimento metodológico adotado recorreu à metodologia inerente à área de Comunicação e de Biblioteconomia para a definição de fluxos e processos de trabalho, estrutura e organização de funções e rotinas de serviços que complementem o ensino-aprendizagem.

O projeto ofereceu, também, a possibilidade de vivenciar atividades que envolveram vários ambientes (biblioteca, sala de leitura e gibiteca) e tipos documentais, tais como livros, filmes, gravações de som (CDs, discos e fitas cassete), periódicos, fotos, jogos, material didático, entre outros.

O processo avaliativo foi processual e contínuo e contou com instrumentos para avaliação de todas as atividades desenvolvidas, com indicadores diversos, dentre eles número e tipo de participantes nas atividades, tipo e quantidade de informações obtidas nas diferentes situações, tempo despendido nas atividades, entre outros. A avaliação envolveu todos os atores: alunos de graduação, professores, alunos, coordenadores, funcionários e comunidade.

Realizou-se uma avaliação quantitativa, a partir do amplo universo atingido, assim como qualitativa, por meio de roteiros semiestruturados elaborados e aplicados.

## 5 RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão foi garantida no projeto por meio da realização da *ACIEPE Princípios e Práticas de Organização de Unidades de Informação*, ofertada semestralmente, a estudantes de graduação do curso de bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, professores e funcionários das escolas estaduais que participaram do projeto, e bibliotecário e professores vinculados à Diretoria de Ensino Regional de São Carlos.

Na proposta curricular do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar fixou-se, como eixo temático central do curso, conteúdos que fortalecem a formação em Biblioteconomia e que se flexibilizam e ampliam a partir da metade do curso em direção as ênfases configuradas em contextos diferenciados da informação. O Curso, criado em 1995, passou por sua mais recente reformulação curricular em 2012. A Renovação do Reconhecimento de Curso foi feita em março de 2016.

De acordo como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Biblioteconomia, o principal objetivo do curso é o de formar cidadão com Competências e Habilidades Gerais que lhe permitam, entre outros, responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo (BRASIL, 2001, 2002).

Quanto às Competências e Habilidades Específicas dos graduados, as Diretrizes Curriculares em Biblioteconomia apontam: interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente; criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação; trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza; processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte mediante aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação; realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação (BRASIL, 2001, 2002).

A grade curricular do curso Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar se divide em três grandes áreas de formação: Área de Formação Geral, Áreas de Formação Específica e Ênfases. Estas áreas articulam a formação dos conjuntos de competências e

habilidades sugeridas nas Diretrizes Curriculares/CNE/CNS 492/2001. Para reforçar a interdisciplinaridade do Curso também são oferecidas disciplinas pelos Departamentos de Computação (DC) e Letras (DL).

Todas as atividades do projeto puderam contar como créditos obrigatórios em ensino, pesquisa e extensão para integralização curricular que totaliza 196 créditos.

A relevância acadêmica e de ensino fez parte das atividades deste projeto por ocasião da oportunidade de aplicação das questões teóricas apresentadas nas disciplinas da área de formação específica do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar.

A relevância social e extensionista justifica-se pela demanda que leitores e usuários requerem diante das necessidades informacionais e do reconhecimento de que profissionais da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação tem plenas condições de contribuir tanto com a organização quanto com a disponibilização e acesso aos registros documentais disponíveis na instituição.

Ressaltam-se as atividades relacionadas ao desenvolvimento do projeto, configuradas institucionalmente como de natureza extensionista, e de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional, cadastradas junto ao Programa de Extensão da Universidade *Informação para Educação*, registrada sob o nº 23112.000948/1999-34, que apresenta como objetivo contribuir para a formação qualificada de professores, especialistas em educação, pessoal de apoio técnico e pedagógico e bibliotecários no desenvolvimento de práticas educativas inovadoras, no que diz respeito às atividades de acesso e uso da informação, de promoção da leitura e da pesquisa escolar.

A articulação com a pesquisa configura-se por conta das atividades do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Ambientes Informacionais, que tem trabalhado com questões que envolvem o estudo das formas de representação dos recursos informacionais, bem como a geração, o controle, a transmissão, os processos de gerenciamento de registros bibliográficos em meio automatizado e seu uso. As pesquisas envolvem interfaces entre as áreas de Ciência da Informação, Comunicação, Ciência da Computação, Linguística e Educação e refletem ações de ensino, pesquisa e extensão, na organização de eventos científicos, profissionais e acadêmicos, na assessoria técnico-científica em setores acadêmico-administrativo-institucionais da UFSCar. A linha de pesquisa intitulada 'Ambientes informacionais e leitura'



tem o objetivo de estudar o enfoque da leitura nos variados universos culturais, educacionais e políticos.

Entende-se, também, que a relação ensino, pesquisa e extensão esteja demonstrada diante da relevância e contribuição social deste projeto na escola e seu entorno, pelo fato de atender, satisfatoriamente, os espaços culturais multidisciplinares, as exigências da sociedade moderna quanto à oferta de propostas inovadoras que promovam o pertencimento cultural, de letramento, de formação e de pesquisa, para, assim, ser possível contar com cidadãos críticos e conscientes de seu papel social transformador.

Por último, destaca-se que todas as atividades desenvolvidas apresentaram-se em plena consonância com as prerrogativas indicadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade, que vem sendo atualizado desde 2011. Dentre as diretrizes do PDI destacamos aquelas que mais aproximam-se das ações relacionadas ao projeto: garantia da prática de atividades acadêmicas norteadas por preceitos éticos; promoção de articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; promoção da interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e em todos os níveis de formação; promoção de condições para equidade em todos os âmbitos de ação na e da Instituição, de modo a valorizar a diversidade em todas as suas dimensões; garantia de livre acesso ao conhecimento produzido e disponibilizado pela UFSCar, ampliando, diversificando e dando visibilidade aos meios e suportes de disseminação disponíveis, com respeito à propriedade intelectual; incentivo à práticas democráticas que favoreçam o diálogo entre servidores docentes, técnicos, administrativos, estudantes e a sociedade; fortalecer e ampliar procedimentos facilitadores da integração entre ensino, pesquisa e extensão, considerando as diferentes biografias, experiências escolares e projetos de vida.

## **6 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a realização do projeto foi possível o alcance de resultados como a implantação de metodologias de seleção, organização, catalogação, identificação, oferta e ampliação de produtos e serviços, consultas ao acervo, empréstimo domiciliar, levantamento bibliográfico; o incremento e capacitação de docentes que atuam nas salas de leitura das escolas com o intuito de promover a realização de ações multidisciplinares; a colaboração e participação na definição de estratégias de comunicação a ser realizada com o público escolar e do entorno; a

colaboração na formação continuada de agentes multiplicadores quanto ao uso dos recursos informacionais, das estratégias desenvolvidas, da informação obtida e no desenvolvimento de competências voltadas à capacitação de agentes culturais multidisciplinares.

O atendimento ao objetivo vinculado à promoção de ações culturais foi limitado pela insuficiência de tempo, falta de recursos e problemas com a infraestrutura, por exemplo, o que prejudicou a realização de sinalização interna e externa dos espaços culturais multidisciplinares criados a partir das oficinas de decoração de paredes com *graffiti*, por problemas com a utilização de recursos para contratação do artista plástico.

Embora os Editais ProExt sem dúvida concorram para que melhores oportunidades de integração universidade-comunidade ocorram, problemas quanto ao uso dos recursos impedem o pleno atendimento aos objetivos propostos. Sugere-se, portanto, que seja estudada a possibilidade de uso de cartões para a movimentação financeira, em conta específica para este fim (tal qual ocorre com os cartões de pesquisa CNPq).

## REFERÊNCIAS

AMORIM, G. (Org.). *Retratos da leitura no Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2008.

BORBA, M do S de A. Adolescência e leitura: a contribuição da escola e da biblioteca escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2000. Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Associação Rio-grandense de Bibliotecários, 2000. 1 CD-ROM, v.1.

BRASIL. *Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010*. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=240379&norma=261310>>. Acesso em 09 jan 2013.

BRASIL. *Lei nº 5.301, de 16 de setembro de 1986*. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1986/lei%20n.5.301,%20de%2016.09.1986.htm>>. Acesso em: 05 maio 2012.

BRASIL. *Parecer CNE/CES 19, de 13 de março de 2002*. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES192002.pdf>> Acesso em 15 abr. 2013.

BRASIL. *Parecer CNE/CES 492/2001*: diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>> Acesso em 15 abr. 2013.



COSTA, M. M. da. *Metodologia do ensino da literatura infantil*. 20. ed. Curitiba: Ibpex, 2007.

FAILLA, Z (Org.). *Retratos da leitura no Brasil 3*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2012.

FONSECA, E. N. da F. *Introdução à biblioteconomia*: Prefácio de Antônio Houaiss. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1992.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO (Org.). *Retratos da leitura no Brasil*. São Paulo: Instituto Pró-livro, 2016. Disponível em:  
<[http://prolivro.org.br/home/images/relatorios\\_boletins/3\\_ed\\_pesquisa\\_retratos\\_leitura\\_IPL.pdf](http://prolivro.org.br/home/images/relatorios_boletins/3_ed_pesquisa_retratos_leitura_IPL.pdf)>. Acesso em 19 maio 2016.

PIMENTEL, G.; BERNARDES, L.; SANTANA, M. *Biblioteca escolar*. Brasília: [s. n.], 2007.

RAIMUNDO, A. P.P. A mediação na formação do leitor. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. *Anais...* Maringá, 2009, p.107-117.

RETRATOS da leitura no Brasil. [S. l.]: CBL, 2001. Disponível em:  
<[http://www.snel.org.br/wp-content/uploads/2012/09/pesquisa\\_2001\\_introducao.pdf](http://www.snel.org.br/wp-content/uploads/2012/09/pesquisa_2001_introducao.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2013

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. *Currículo do Estado de São Paulo*: linguagens, códigos e suas tecnologias. 2. ed. São Paulo: SE, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. *Projeto político pedagógico do curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação*. Versão atualizada. São Carlos: UFSCar, 2012.